

ESTUDO GENÉTICO-EVOLUTIVO DE AMOSTRAS INDÍGENAS DE AMENDOIM *ARACHIS HYPOGAEA* L.

Freitas, FO¹; Moretzoshn, MC¹; Valls, JFM¹

¹Embrapa recursos Genéticos e Biotecnologia. Cx. P. 02372, CEP 70770-900, Brasília-DF, Brasil.

fabiof@cenargen.embrapa.br

Palavras-chave: *Arachis*, domesticação, conhecimento tradicional.

A origem do amendoim ainda é incerta, tanto em relação ao local onde foi domesticado, quanto principalmente, em relação às espécies parentais que deram origem a esta espécie alotetraplóide. Mais recentemente, vem ganhando força a teoria de que o amendoim possa ter tido mais de um evento independente de domesticação, a partir de distintas espécies parentais, com diferentes genomas, o que explicaria a diferença genética-base encontrada nas distintas sub-espécies e variedades desta planta. Com o objetivo de agregar dados para facilitar o esclarecimento da história evolutiva do amendoim, o presente trabalho estudou 30 acessos obtidos em duas aldeias indígenas Kaiabí, do Parque Indígena do Xingu, que possuem sua cultura notadamente enraizada com esta planta. Incluiu-se no trabalho amostras das principais espécies selvagens que, na literatura, são descritas como principais candidatas à paternidade, além de representantes das seis variedades botânicas do amendoim cultivado. Os dados foram obtidos através de marcadores SSR, utilizando 6 primers já previamente descritos na literatura e que mostram polimorfismo dentro da espécie, sendo sua análise feita através da construção de um dendrograma com os índices de Jaccard. O material indígena apresentou uma surpreendente diversidade genética. A maioria das amostras indígenas formou um grande grupo a parte, onde a sub-espécie *A. hypogaea* var. *peruviana*, a qual possui sua distribuição natural ao longo do vale do rio Marañon, no Peru, ficou agregada a estes. Este dado é interessante quando se junta o dado histórico sobre os índios Kaiabís, os quais possuem sua provável origem mais a oeste do Brasil, na borda sudoeste da floresta Amazônica, o que, além de ser mais próximo do local onde a variedade descrita hoje ocorre, também faz parte do local onde diversos autores acreditam que tenha sido uma região de domesticação de importantes espécies tropicais. O restante das amostras indígenas se agregou com as outras variedades, indicando que, historicamente, estas populações indígenas possam ter obtido amostras de fontes independentes, tanto diretamente, como indiretamente, como por trocas, por exemplo. Ainda, neste trabalho, pudemos constatar que o etnoconhecimento indígena a respeito das amostras teve grande correlação com os resultados genéticos obtidos e muito destes conhecimentos ajudaram na interpretação dos dados. Por exemplo, a amostra indígena que ficou próxima da base da árvore filogenética, foi exatamente o que eles haviam previamente dito que era o tipo de amendoim mais antigo que eles plantavam, da época dos seus ancestrais, mostrando a importância da valorização das populações tradicionais, não apenas como detentoras de material para ser usado para pesquisa, mas como uma importante colaboradora, capaz de fornecer conhecimento sólido.

Apoio Financeiro: CNPq, EMBRAPA.